



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP - EEFUFOP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SAMUEL AVELAR SILVA DA COSTA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E TICS: LIMITES E POSSIBILIDADES A PARTIR
DA REVISÃO DOS ESTUDOS ESPECIALIZADOS**

**Ouro Preto
2026**

Samuel Avelar Silva da Costa

Educação Física escolar e TICs: limites e possibilidades a partir da revisão dos estudos especializados

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Dr. André Henrique C. Capi

**Ouro Preto
2026**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C837e Costa, Samuel Avelar Silva Da.

Educação Física escolar e TICs [manuscrito]: limites e possibilidades a partir da revisão dos estudos especializados. / Samuel Avelar Silva Da Costa. - 2026.

32 f.: il.: tab.. + Quadros, Quadro 1 - Mapeamento bibliográfico temático inicial. Quadro 2 - Eixos temáticos alinhados ao objeto de estudo identificados na análise do levantamento bibliográfico.

Orientador: Prof. Dr. André Henrique Chabaribery Capi.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Educação Física Escolar. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação. 3. Formação Docente. 4. Prática Pedagógica. I. Capi, André Henrique Chabaribery. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Samuel Avelar Silva da Costa

Educação Física escolar e TIC's: limites e possibilidades a partir da revisão dos estudos especializados

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Graduação

Aprovado em 02 de fevereiro de 2026

Membros da banca

Prof. Dr. André Henrique Chabaribery Capi - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Marcelo Donizete - Universidade Federal de Ouro Preto

André Henrique Chabaribery Capi, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/02/2026



Documento assinado eletronicamente por **Andre Henrique Chabaribery Capi, VICE-COORDENADOR(A) DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, em 23/02/2026, às 20:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1063306** e o código CRC **91EDE68A**.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas aulas de Educação Física na educação básica, a partir da produção acadêmica da área publicada entre os anos de 2000 e 2025. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico em periódicos da Educação Física classificados nos estratos A, B e C do Qualis CAPES. A análise ocorreu considerando os treze artigos selecionados a partir de critérios previamente definidos e estudados com base nas etapas de análise textual, temática e interpretativa. Os estudos foram organizados em três eixos analíticos: infraestrutura e acesso às tecnologias, formação docente e práticas pedagógicas/metodologias ativas. Os resultados evidenciam uma ausência das condições concretas das escolas, marcadas por limitações estruturais, obsolescência dos equipamentos, desigualdade de acesso e falta de letramento digital dos/as estudantes e docentes. Além disso, identificou-se fragilidade na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física para o uso pedagógico das TICs, o que contribui para insegurança e baixa incorporação dessas tecnologias na prática docente. Apesar desses limites, os estudos analisados apontam experiências exitosas que demonstram o potencial das TICs para promover metodologias ativas, ampliar o protagonismo discente, favorecer a leitura crítica da mídia esportiva e diversificar as abordagens das práticas corporais. Conclui-se que a efetiva valorização da cultura digital e a integração das TICs na Educação Física escolar depende da articulação entre investimentos em infraestrutura e reformulação dos processos formativos docentes, de modo a superar o caráter burocrático da exigência legal, consolidar as tecnologias como ferramentas pedagógicas críticas e emancipadoras.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Tecnologias da Informação e Comunicação. Formação Docente. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in Physical Education classes in basic education, based on academic production in the field published between 2000 and 2025. The research is characterized as qualitative and exploratory in nature, developed through a bibliographic survey of Physical Education journals classified in strata A, B, and C of the CAPES Qualis system. The analysis considered thirteen articles selected according to previously defined criteria and examined through textual, thematic, and interpretative analysis stages. The studies were organized into three analytical axes: infrastructure and access to technologies, teacher education, and pedagogical practices/active methodologies. The results highlight the lack of concrete conditions in schools, marked by structural limitations, obsolete equipment, unequal access, and a lack of digital literacy among students and teachers. In addition, weaknesses were identified in the initial and continuing education of Physical Education teachers regarding the pedagogical use of ICTs, which contributes to insecurity and low incorporation of these technologies into teaching practice. Despite these limitations, the analyzed studies point to successful experiences that demonstrate the potential of ICTs to promote active methodologies, enhance student protagonism, encourage critical reading of sports media, and diversify approaches to bodily practices. It is concluded that the effective appreciation of digital culture and the integration of ICTs into school Physical Education depend on the articulation of investments in infrastructure and the reformulation of teacher education processes, in order to overcome the bureaucratic nature of legal requirements and consolidate technologies as critical and emancipatory pedagogical tools.

Keywords: School Physical Education. Information and Communication Technologies. Teacher Education. Pedagogical Practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mapeamento bibliográfico temático inicial.....	13
Quadro 2 – Eixos temáticos alinhados ao objeto de estudo identificados na análise do levantamento bibliográfico.....	16

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EDUCOM	Projeto de Informática na Educação (primeira iniciativa governamental)
IES	Instituições de Ensino Superior
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
JEs	Jogos Eletrônicos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRONINFE	Programa Nacional de Informática na Educação
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PRP	Programa Residência Pedagógica
RBCE	Revista Brasileira de Ciência do Esporte
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC / TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	13
3	AS TICs NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	19
3.1	Uso das TICS nas aulas de Educação Física escolar: desafios estruturais e desigualdades de acesso às tecnologias	21
3.2	Formação docente para a qualificação do uso das TICs na prática pedagógica do professor de Educação Física	23
3.3	Metodologias ativas para potencializar o uso das TICs na prática pedagógica da Educação Física escolar	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce das escolhas e vivências que foram desenhando o meu percurso formativo. Desde a infância, carrego um profundo interesse pelas práticas corporais, englobando esportes, jogos e brincadeiras, com especial apreço por aquelas transmitidas por gerações na minha família e que acompanharam o meu cotidiano desde cedo. Durante muito tempo, o sonho de ser jogador de futebol profissional guiou quase todo o meu foco, levado tanto pela paixão quanto pelo cenário da Educação Física no ensino fundamental, que girava quase sempre em torno do futsal e deixava pouco espaço para outras descobertas.

A partir dessas experiências iniciais, a transição para o segundo ano do ensino médio, marcada pela obtenção de uma bolsa integral em uma instituição de ensino de referência, representou, então, um ponto de mudança para mim. A partir desse momento, encontrei-me diante de um novo território, revelando possibilidades que desconhecia levando-me a refletir sobre o que significa ter acesso a uma educação de qualidade em contextos tão distintos.

O novo ambiente destacava-se pela excelência em todas as áreas do conhecimento e, simultaneamente, pela qualidade de sua infraestrutura, expressa na variedade de espaços e materiais didáticos, além da atuação de um corpo docente qualificado e de uma equipe interdisciplinar de apoio. Especificamente nas aulas de Educação Física, a oportunidade de vivenciar diversas práticas corporais permitiram o desenvolvimento de habilidades e competências que transcendem o aspecto motor, enriquecendo significativamente a minha formação.

A escolha da carreira docente foi fundamentalmente influenciada por professores que serviram como modelos e referências positivas. Reconhecendo o valor do esforço e da dedicação como fatores determinantes, passei a enxergar na profissão de professor a oportunidade de transformação social, um reflexo do impacto positivo que a educação de qualidade exerceu em minha própria vida. Após a conclusão do ensino médio e o encerramento do desejo de seguir no futebol profissional, iniciei um período de incerteza, marcado pela experiência laboral como servente de pedreiro, e outros serviços que surgiam. Essa fase suscitou momentos de questionamento pessoal sobre o futuro e o meu potencial de desenvolvimento.

A aprovação no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em 2019 representou o ponto de virada. Mesmo com obstáculos como as condições socioeconômicas e o receio pela nova experiência, ingressei na graduação como uma oportunidade ímpar de acessar a formação inicial e consequentemente atuar como

professor na área. Desde então, realizo as atividades acadêmicas com o intuito de qualificar a formação a fim de consolidar o caminho da minha para a docência.

Durante minha trajetória acadêmica, atuei em estágios obrigatórios, estágios voluntários e projetos de extensão em diversas áreas, como o Programa Residência Pedagógica (PRP), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e monitor em escolinhas de esportes. A partir desse conjunto de experiências, foi possível ampliar meu contato com distintos contextos educativos e compreender, com maior profundidade, a complexidade da prática docente.

O PRP é um programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a instituições de ensino superior (IES) voltado ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica. Neste programa acompanhei as turmas do ensino médio, no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), ao longo de três módulos. Durante esse período, tive a chance de adquirir muito conhecimento sobre a docência no ensino médio, não só nas aulas, mas também em ver a realidade dos alunos, que em muitos casos tinham uma rotina corrida e sobrecarregada. Isso me fazia refletir em cada planejamento realizado, aulas, e diálogos com os alunos e professora supervisora. Consegui me familiarizar muito rápido com a instituição, participei de mostras culturais, eventos esportivos, reuniões e por meio do contato com outro professor do IFMG, fui monitor de um projeto de esporte e lazer nos projetos de extensão da instituição.

O PIBID é um programa que oferece aos estudantes da licenciatura iniciação qualificada à docência, promovendo a articulação indissociável entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, com o objetivo de aprofundar a formação do licenciando, oferecendo-lhe a oportunidade de construir a sua identidade profissional e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, 2024). Neste programa são atribuições dos bolsistas de iniciação à docência relacionadas à realização das atividades de planejamento de aulas juntamente com o professor supervisor e o coordenador de área, a participação em pesquisas e os registros das atividades possibilitam a construção de saberes sobre a prática pedagógica. Em relação a esse último aspecto, passamos pelo processo de observação, elaboração de planos de aula em parceria com o professor supervisor, regência compartilhada e regência individual.

Em um momento de elaboração e regência individual, e considerando o planejamento das unidades temáticas previstas para uma turma do sexto ano do ensino fundamental, elaborei e realizei a regência sobre o tema jogos eletrônicos utilizando as Tecnologias da

Informação e Comunicação (TICs) como estratégia em todo o processo. O objetivo central foi transpor a barreira entre o ambiente escolar e a cultura digital cotidiana dos adolescentes, utilizando a gamificação como estratégia para elevar o engajamento e a participação ativa.

Utilizando a gamificação como estratégia central, foram implementadas dinâmicas baseadas em jogos populares como *Just Dance*, *Among Us*, *Batatinha Frita 1, 2, 3* e *Pokémon*, o que permitiu uma aproximação com o universo cotidiano dos estudantes. Isso elevou significativamente o nível de participação nas aulas. Um dos pontos altos desta experiência foi o estímulo ao protagonismo estudantil, que culminou na construção de uma mesa de bilhar artesanal pelos próprios alunos, materializando de forma prática os conceitos lúdicos discutidos tecnologicamente. É importante ressaltar que, embora existissem obstáculos significativos, como fatores socioeconômicos que por vezes limitam o acesso a recursos tecnológicos, a intervenção provou que a inovação pedagógica pode atuar como uma ponte para a inclusão.

No decorrer da minha formação, e em especial durante as trocas de conhecimento proporcionadas pelo programa PIBID, notei uma lacuna singular significativa: a escassez de momentos dedicados ao aprendizado e a aplicação das TICs no contexto da Educação Física escolar. A partir dessa constatação, o déficit formativo relacionado ao uso de recursos tecnológicos passou a orientar a minha reflexão acadêmica tornando-se o principal impulso para essa pesquisa, que busca mapear e investigar a inserção e o uso das TICs nas aulas de Educação Física escolar.

A sociedade contemporânea está imersa na cultura digital, especificamente na etapa da infância e juventude, utilizando as TICs como o meio primordial de interação e consumo. Porém, o uso excessivo na infância e juventude desencadeiam uma série de impactos negativos que se manifestam em múltiplas esferas do desenvolvimento. No que tange à saúde física, o comportamento sedentário associado ao tempo de tela prolongado estabelece um fator de risco significativo para a obesidade e problemas posturais. Adicionalmente, o uso contínuo pode induzir riscos de problemas na visão, como miopia e fadiga visual (LIMA et al., 2024).

Para Kenski (2012), a Educação Física, enquanto componente curricular responsável pela apropriação crítica da Cultura Corporal de Movimento, falha em incorporar e dialogar com essa linguagem digital, ela se arrisca a se tornar anacrônica, perdendo sua conexão com a realidade concreta e o cotidiano do aluno.

A escola, além de ser um ambiente de acolhimento e formação humana, precisa atuar como um espaço que se apropria e utiliza as ferramentas tecnológicas que fazem parte do cotidiano juvenil.

Nesse sentido, minha experiência individual sugere uma possível carência no que tange ao aprendizado docente e ao uso efetivo das TICs na formação, motivando-me a investigar como ocorre a utilização dessas tecnologias e como essa percepção reflete de maneira abrangente no ambiente escolar.

Na sociedade contemporânea, o uso das tecnologias é um desafio no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes nas diferentes etapas do ensino, da educação básica ao ensino superior. Kenski (2012) destaca dois aspectos: o primeiro, em se adaptar ao ritmo acelerado das tecnologias; o outro, em estabelecer ações para guiar os educandos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios.

O uso das TICs na educação básica está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das competências gerais, de modo a permitir aos estudantes a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, essas tecnologias devem ser mobilizadas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, permitindo comunicar-se, acessar e compartilhar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e, consequentemente, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O uso das TICs na abordagem das unidades temáticas sobre a cultura corporal nas aulas de Educação Física é um recurso potente na prática pedagógica docente. O estudo de Tahara e Darido (2011) afirma que as tecnologias permitem ampliar e recriar as possibilidades das inúmeras práticas corporais, facilitando o acesso à informação e a produção de conhecimentos pelos alunos.

Dessa forma, ao mobilizar as TICs para pesquisa cultural ou o desenvolvimento da autoria de conteúdos, o componente curricular cumpre o mandato da BNCC e, ao mesmo tempo, forma um aluno capaz de exercer o protagonismo digital e a reflexão crítica sobre a cultura corporal.

A escolha pelo tema justifica-se, portanto, pelo desejo de identificar o cenário atual do uso dessas tecnologias na prática pedagógica dos professores(as) de Educação Física escolar, destacando as experiências e os possíveis caminhos do uso das TICs para a produção do conhecimento sobre as práticas corporais pelos alunos(as) da educação básica. Considerando essa trajetória vivenciada nos programas de formação de iniciação à docência na escola, que

demonstrou a pouca utilização das TICs no fazer pedagógico nas aulas de Educação Física, proponho os seguintes questionamentos para esta investigação: O que diz a produção acadêmica sobre o uso das TICs nas aulas de Educação Física na educação básica? O que os estudos destacam sobre a utilização das TICs na prática pedagógica dos professores de Educação Física na educação básica?

O objetivo deste trabalho é analisar o uso das TICs nas aulas de Educação Física na educação básica considerando as publicações em revistas da área da Educação Física no período de 2000 a 2025. Para concretizar essa investigação, o estudo se guia pelos seguintes objetivos específicos: mapear os temas estudados sobre TICs no contexto da Educação Física na educação básica; identificar e descrever estudos sobre as TICs na prática pedagógica dos/as professores de Educação Física na educação básica.

2 METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho exploratório, desenvolvida por meio de um delineamento bibliográfico. Conforme postula Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia ser investigada diretamente. Nesse sentido, o estudo não buscou apenas a quantificação de dados, mas a compreensão crítica sobre a inserção das TICs no contexto da Educação Física escolar.

Para a constituição do corpus analítico, realizou-se um levantamento sistemático nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando a ferramenta de busca avançada do site considerando os seguintes critérios: a) artigos publicados no período de 2000 a 2025¹ nos periódicos da área Educação Física classificados como A, B ou C pelo Qualis Capes no quadriênio 2017-2020²; b) busca combinando os descritores “Educação Física Escolar”, “TICs”, “Prática Pedagógica” e “Cultura Digital”; c) leitura do título e resumo dos textos para identificar a relação do conteúdo dos artigos com o objeto de estudo.

Considerando esses critérios mapeamos vinte e cinco artigos, conforme destacado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Mapeamento bibliográfico temático inicial.

Nº	Título do estudo	Revista	Ano
1	Educação Física e novas linguagens comunicacionais: sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores	Pensar a Prática	2006
2	Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a Educação Física escolar	Motrivivência	2009
3	Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e Educação Física	RBCE	2009
4	Os exergames e a educação física escolar na cultura digital	Pensar a Prática	2012
5	Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança	RBCE	2013
6	Cultura digital e formação de professores de Educação Física: estudo de caso na UNIPAMPA	Movimento	2015
7	Perfil e percepção do uso de jogos eletrônicos por alunos do ensino fundamental: relações com a Educação Física	Pensar a Prática	2015

¹ A definição desse recorte temporal para a seleção dos artigos justifica-se pelo fato da ampliação de pesquisas no mundo relacionando as TICs com a área da educação e a inserção delas nos contextos escolares ter ocorrido a partir da primeira década dos anos 2000 (Sartori, Hung, Moreira, 2024). No entanto, no procedimento do levantamento bibliográfico, nas revistas selecionadas, identificou-se trabalhos relevantes sobre o uso das TIC's na Educação Física escolar somente a partir de 2006.

² Qualis CAPES é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> Acessado em: 05 dez. 2025

(conclusão)

8	Educação para as TIC na formação em Educação Física: análises curriculares por meio da mídia-educação	Pensar a Prática	2016
9	Educação Física escolar e tecnologias digitais de informação e comunicação na BNCC: Como é que se conecta?	Motrivivência	2017
10	Sobre vídeos do YouTube relacionados à confecção de implementos adaptados para o ensino do Atletismo na escola	Pensar a Prática	2018
11	Representações sociais de professores de Educação Física sobre as tecnologias de informação e comunicação	RBCE	2018
12	Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/ mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras	Motrivivência	2019
13	Jogos e brincadeiras: o ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação	Motrivivência	2019
14	Potência acadêmica da mídia-Educação Física brasileira e internacionalização do diálogo	RBCE	2019
15	Remixando jogos digitais na escola: uma experiência corporal, algumas análises e reflexões possíveis	Motrivivência	2020
16	Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: uma interlocução possível à Educação Física Escolar	RBCE	2020
17	A análise de dados qualitativos em um estudo sobre Educação Física escolar: o processo de codificação e categorização	Pensar a Prática	2020
18	Reflexões sobre a integração das TIC na Educação Física escolar	Motrivivência	2021
19	E-Sports: uma prática esportiva atual	Motrivivência	2021
20	Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular	Movimento	2021
21	Reflexões sobre os (não) usos das tecnologias digitais na Educação Física escolar	Pensar a Prática	2021
22	O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia	Movimento	2022
23	Educação física e Covid-19: o que dizem os protocolos de volta às aulas presenciais	Pensar a Prática	2022
24	Apropriações das mídias na Educação Física: dimensões metodológica, crítica e expressivo-produtiva em questão	Pensar a Prática	2023
25	O que os professores de Educação Física aprenderam com a disrupção tecnológica em suas aulas? Desafios e incertezas sobre o uso da tecnologia após a pandemia	Movimento	2025

Fonte: Elaborada pelo autor após consulta nos bancos de dados.

Para selecionar os artigos alinhados ao objeto deste estudo, realizou-se a delimitação da unidade de leitura do material selecionado, no quadro 1, por meio das análises textual, temática e interpretativa e a síntese pessoal (SEVERINO, 2002).

A análise textual consiste em um processo de examinar e interpretar textos para identificar padrões, temas, significados ou estruturas. Ela pode ser aplicada em diferentes áreas, como literatura, linguística, comunicação e pesquisa acadêmica. Análise temática procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem.

O papel da análise interpretativa consiste em interpretar o texto em sentido restrito para tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas. Essa análise possibilita a superação da estrita mensagem do texto, porque ocorre a leitura nas entrelinhas, forçando um

diálogo entre o leitor e o autor. Para Severino (2002) nessa análise é possível explorar toda a fecundidade das ideias expostas, comparando com outras.

Essas análises facilitaram a elaboração de uma série de perguntas ao material selecionado, o que permitiu uma ação reflexiva sobre o tema que culminou com a elaboração da síntese pessoal em formato de fichamento. Esse contexto de análise possibilitou um processo reflexivo em que a experiência subjetiva do pesquisador esteve no centro da compreensão dos dados. Após esse procedimento definiu-se treze artigos, conforme indicado no quadro 2, apresentando conceitos, dados e análises alinhados ao objeto de estudo deste trabalho.

Quadro 2 – Eixos temáticos alinhados ao objeto de estudo identificados na análise do levantamento bibliográfico.

Eixos temáticos	Autoria	Objetivo do estudo
Infraestrutura e acesso	Camilo; Betti (2009)	Apresentar reflexões pedagógicas sobre as relações entre as mídias e Educação Física escolar, num cenário em que as tecnologias digitais facilitam e ampliam o acesso aos meios de informação e comunicação
	Constantino et al., (2015)	Identificar o perfil do uso de TICs por alunos do ensino fundamental e verificar a relação entre os valores percebidos por estes alunos na prática de JEs [Jogos Eletrônicos] com os valores desenvolvidos nas aulas de Educação Física.
	Miragem; Almeida (2021)	Trazer uma reflexão teórico-conceitual sobre as possibilidades de enfrentamentos realizados pela Educação Física Escolar nesse período de ensino remoto, valorizando o saber da experiência.
	Araújo; Casey (2025)	Explorar desafios, medos e incertezas enfrentados por professores de Educação Física durante a pandemia e buscar entender se isso os levou a considerar o uso da tecnologia pós-pandemia
Formação docente	Ferreira Junior e Oliveira (2016)	Identificar as orientações e instigação ao uso das tecnologias digitais presentes na BNCC, analisando como as TDIC são abordadas na proposta para a Educação Física.;
	Sandor e Venâncio (2018)	Conhecer e analisar representações sociais acerca do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no contexto das práticas educativas em escolas públicas e privadas da educação básica
	Silveira, Brüggemann e Bianchi (2019)	Analisar como a temática das tecnologias/mídias está presente (ou ausente) nos projetos pedagógicos e currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades federais brasileiras.

(continua)

(conclusão)

Eixos temáticos	Autoria	Objetivo do estudo
Formação docente	Souza de Oliveira e Oliveira (2021)	Evidenciar um conjunto de argumentações que subsidiam as reflexões sobre os (não) usos das tecnologias digitais na Educação Física escolar, inspirando-se fundamentalmente no campo da Mídia-Educação e na Teoria Crítica
	Rufino et al. (2019)	Analisar as propostas curriculares dos cursos de Educação Física - Licenciatura oferecidos por universidades federais brasileiras, identificando possíveis abordagens no uso das mídias e das tecnologias em seus componentes curriculares
	Bianchi, P.; Pires, G. L. (2015)	Analisar a cultura digital na formação de professores de Educação Física através de um estudo de caso na UNIPAMPA.
Metodologias ativas e práticas pedagógicas	Mendes e Pires (2009)	Relatar pesquisa-ação relacionada ao tema da mídia-educação, realizada em uma escola pública de Florianópolis – SC, que possibilitou a reflexão e tematização do discurso midiático no âmbito das aulas de Educação Física.
	Baracho, Gripp e Lima (2012)	Discutir as perspectivas da utilização da virtualidade dos videogames na educação física escolar, identificando o nível de contato dos alunos com as tecnologias digitais e suas percepções sobre a vivência em jogos
	Nardon e González (2019)	Verificar alterações no processo de ensino de conteúdos da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental com o uso das TIC.

Fonte: Elaborado pelo autor após análises textual, temática e interpretativa e síntese pessoal dos artigos.

O quadro 2 destaca 13 trabalhos selecionados que apresentam relação com os objetivos do estudo, dos quais **quatro** abordam o tema **infraestrutura e acesso** (CONSTANTINO et al., 2015; MIRAGEM; ALMEIDA, 2021; ARAÚJO; CASEY, 2025; FERREIRA JUNIOR; OLIVEIRA, 2016), **seis** discutem a **formação docente** (SANDOR; VENÂNCIO, 2018; SILVEIRA et al., 2019; SOUZA DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021; RUFINO et al., 2019; BIANCHI; PIRES, 2015; MENDES; PIRES, 2009) e **três** relatam experiências sobre **metodologias ativas e práticas pedagógicas** (CAMILO; BETTI, 2010; BARACHO; GRIPP; LIMA, 2012; NARDON; GONZÁLEZ, 2019).

Na seção seguinte, momento de análise e discussão dos dados, apresenta-se inicialmente a origem das TICs no Brasil e na Educação Física escolar. Em seguida discute-se os temas identificados no mapeamento sobre TICs que circulam no contexto da Educação Física na educação básica, categorizados nesta investigação em três eixos, a saber: infraestrutura, formação docente e prática pedagógica.

3 AS TICs NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O uso das TICs na escola deve ter caráter pedagógico e ser utilizado como recurso didático, a fim de permitir a construção de saberes para o domínio da técnica de manipular os equipamentos, ferramentas e aplicativos digitais, mas também, na perspectiva de ser apropriado como situação didática para a construção de conhecimentos sobre os diferentes temas abordados pelos componentes curriculares na escola, inclusive sobre as práticas corporais, objeto de estudo da Educação Física. Para tanto é necessária formação inicial e continuada para os professores/as utilizarem adequadamente as TICs para fins educativos com o propósito de superar as barreiras do docente no seu uso em situação de ensino e qualificar sua prática pedagógica.

Para entender o que os estudos têm discutido sobre TICs na Educação Física, primeiro é preciso reconhecer que a “digitalização” do ensino não é recente, mas um projeto de Estado que acumula mais de quatro décadas de tentativas, erros e acertos. Engana-se quem pensa que essa discussão nasceu com os *smartphones*; ela remonta a um período em que computadores eram máquinas gigantescas e raras no Brasil (SOUZA DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021).

Segundo Oliveira e Oliveira (2021), o início dessa jornada se deu pelo projeto EDUCOM (1983), que consiste em uma primeira iniciativa governamental para testar o uso de computadores em universidades públicas. Pouco depois, em 1989, o Ministério da Educação institucionalizou essa preocupação com o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE), que começou a implantar os primeiros núcleos de tecnologia educacional no país.

Entretanto, o grande “divisor de águas” legal foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Em seu Artigo 32, a lei define que o ensino fundamental teria como objetivo a compreensão do ambiente natural, social e, especificamente, da tecnologia (BRASIL, 1996). Segundo Ferreira Junior e Oliveira (2016), ao analisar a legislação, percebe-se que desde 1996 ensinar tecnologia deixou de ser apenas uma opção “inovadora” para tornar-se uma obrigação legal da escola, servindo de alicerce para as diretrizes atuais. Para tentar dar conta dessa lei, o governo criou no ano seguinte o PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), por meio da Portaria nº 522/1997. Esse foi o programa responsável por levar os laboratórios de informática para dentro das escolas públicas aqueles mesmos laboratórios que, muitas vezes, permanecem trancados ou obsoletos, configurando o que Souza de Oliveira e Oliveira (2021) chamam de

“não uso” das tecnologias na educação como discute-se na discussão sobre as barreiras da infraestrutura.

Mais recentemente, essa exigência foi atualizada e reforçada. A BNCC, homologada em 2017, elevou a “Cultura Digital” ao status de competência geral no currículo da educação básica, exigindo que o aluno saiba usar as tecnologias de forma crítica e ética. Nessa esteira de emergência e urgência de ações relacionadas à ampliação e qualificação dos saberes e do uso da tecnologia na educação, em 2023 foi sancionada a Lei nº 14.533, que institui a Política Nacional de Educação Digital, buscando finalmente integrar conectividade, formação e currículo (BRASIL, 2023).

Diante desse avanço legal construído desde a década de 1980, surge a pergunta: como a Educação Física reagiu a esses incentivos e obrigações? A análise da produção acadêmica a seguir busca responder a isso, mapeando nos estudos a inserção do conteúdo tecnologias digitais, para atender a demanda dessas leis, nas situações didáticas que permeiam a prática pedagógica dos/as professores/as de Educação Física escolar.

Inicialmente, a relação entre a disciplina e a tecnologia não focava no computador ou na internet, mas sim na influência dos meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, sobre a cultura corporal de movimento. Conforme aponta Betti (2001), o surgimento desse debate no ambiente escolar se deu pela necessidade de compreender a “espetacularização” do esporte e do corpo, sugerindo que a Educação Física deveria superar a prática meramente motora para incluir a leitura crítica das imagens que a mídia veiculava.

Essa primeira fase, voltada para a análise crítica da mídia televisiva, serviu de base para a futura integração das tecnologias digitais. A transição do foco da TV para o computador e a internet começou a ganhar corpo nos currículos e na literatura acadêmica à medida que o acesso à informática se expandiu nas escolas públicas através de políticas governamentais. Segundo a revisão histórica realizada por Betti et al. (2013), a produção científica sobre o tema evidencia que foi apenas a partir da segunda metade da década de 2000 que o campo passou a investigar com mais rigor as implicações pedagógicas da internet e dos jogos eletrônicos, movendo-se de uma postura de resistência que via a tecnologia como promotora do sedentarismo para uma perspectiva de integração cultural.

No ambiente escolar prático, a consolidação das TICs enfrentou o desafio da formação docente e da infraestrutura, mas encontrou nos “*exergames*” (jogos eletrônicos ativos) um ponto de convergência entre o interesse dos alunos e os objetivos da disciplina. De acordo com Baracho, Gripp & Lima (2012), a introdução de videogames que exigem movimento

corporal permitiu que a tecnologia deixasse de ser vista como antagônica à Educação Física, passando a ser utilizada como uma ferramenta de virtualização do esporte que pode auxiliar na aquisição de habilidades motoras e no engajamento dos estudantes.

Atualmente, a literatura indica que a inserção das TICs superou o estágio instrumental e adentrou o conceito de “Cultura Digital”. Conforme discutido por Pires (2002), a tecnologia no ambiente escolar brasileiro deixou de ser apenas um recurso audiovisual auxiliar para se tornar um objeto de estudo e um meio de interação, onde professores e alunos utilizam plataformas digitais para produzir conteúdo, organizar saberes e expandir as vivências corporais para além dos muros da escola, consolidando a tecnologia como uma linguagem da Educação Física contemporânea.

A inserção das TICs no ambiente escolar e na Educação Física encontra sua atual consolidação normativa na BNCC, que estabelece a “Cultura Digital” como a quinta Competência Geral da Educação Básica. Segundo o documento, a presença da tecnologia na escola não deve ser meramente instrumental, mas essencial para que os estudantes compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (BRASIL, 2017).

No contexto da Educação Física, a BNCC determina que as TICs sejam integradas ao processo de ensino-aprendizagem para ampliar a compreensão das práticas corporais. O texto oficial orienta que o ambiente escolar deve capacitar o aluno a utilizar linguagens digitais para analisar os discursos midiáticos sobre o corpo, bem como para registrar e compartilhar suas próprias vivências motoras. Dessa forma, a norma supera a antiga visão de oposição entre corpo e tecnologia, instituindo o uso de ferramentas digitais como meio fundamental para o desenvolvimento do protagonismo e da autoria do estudante em relação à cultura do movimento (BRASIL, 2017; FERREIRA JUNIOR; OLIVEIRA, 2016).

3.1 Uso das TICS nas aulas de Educação Física escolar: desafios estruturais e desigualdades de acesso às tecnologias

A discussão sobre a infraestrutura tecnológica na Educação Física escolar está presente em grande parte da produção acadêmica analisada, revelando um cenário marcado por contradições entre a cultura digital vivida pelos estudantes fora da escola e a realidade material das instituições de ensino. Ao mapear este eixo, é nítido que a “falta de material” deixa de ser apenas sobre bolas e quadras, passando a incluir a conectividade e os dispositivos digitais.

O estudo de Camilo; Betti (2010) anuncia o cenário de multiplicação e convergência das mídias. Para eles, a escola não pode agir como uma ilha isolada num mar de conexões. O desafio que se impôs na última década foi entender que, embora a informação circule rápido, a escola caminha a passos lentos em termos de estrutura.

A Educação Física tenta buscar seu lugar nesse meio, misturando corpo e imagem, mas acaba enfrentando com uma realidade dura: a falta de condições físicas adequadas na rede pública. Essa disparidade torna-se ainda mais evidente quando observamos o perfil dos estudantes. O estudo de Constantino et al. (2015) oferece um diagnóstico crucial para entender o público-alvo da educação básica. Ao investigar o perfil e a percepção de uso de jogos eletrônicos, os autores constataam que os alunos já possuem, em sua esfera privada, um acesso significativo a dispositivos e uma cultura de consumo de games consolidada. O problema, portanto, não está no “analfabetismo digital” dos estudantes, mas no descompasso entre a tecnologia que o aluno traz no bolso (ou tem em casa) e a ausência de recursos pedagógicos tecnológicos na quadra.

As limitações de infraestrutura no espaço escolar, que já era desafiador, sofreram um impacto significativo no período da pandemia da Covid-19³, transformando a discussão sobre “acesso” em uma questão de exclusão educacional. Ao analisar as potencialidades e limitações do ensino remoto, o estudo de Miragem e Almeida (2021), expõe a desigualdade de infraestrutura. O estudo destaca que, durante o isolamento, a Educação Física foi forçada a migrar para as telas, dependendo inteiramente da infraestrutura doméstica de professores e alunos. Os autores relatam que a falta de acesso à internet de qualidade e a dispositivos adequados impediu que muitos estudantes participassem das aulas, esvaziando o componente curricular de seu sentido democrático. A infraestrutura, neste contexto, deixou de ser um recurso extra, para se tornar a condição de existência da aula.

Olhando para esse período e para o futuro da infraestrutura escolar, Araújo e Casey (2025) trazem uma perspectiva fundamental sobre a transformação digital. A pesquisa investiga o que restou após o retorno presencial e aponta que, embora a infraestrutura das escolas não tenha sofrido uma revolução mágica, houve uma mudança na percepção da necessidade. O estudo sugere que o “medo” da tecnologia foi substituído pela incerteza de

³ Trata-se de uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. No Brasil a OMS declarou oficialmente a pandemia em 11 de março de 2020, quando o Brasil já registrava mais de cem casos confirmados. A OMS declarou em 05 de maio de 2023 o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19. Nesse período de 2 anos cerca de 700.000 pessoas morreram de COVID-19 no país. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19> Acesso em 10 jan. 2026

como manter o uso de ferramentas digitais (como celulares e plataformas virtuais) em um ambiente que continua materialmente precário.

A análise desses artigos permite concluir que a infraestrutura é a barreira primária. Não se trata apenas de “ter computadores”, mas de garantir um ambiente de comunicação que permita ao professor de Educação Física integrar o digital ao movimento corporal.

3.2 Formação docente para a qualificação do uso das TICs na prática pedagógica do professor de Educação Física

A literatura indica que, sem um bom investimento em conectividade e equipamentos, a exigência da BNCC para o uso de TICs corre o risco de permanecer apenas no papel, ou com práticas mais limitadas, aprofundando o abismo entre a escola e a sociedade da informação. Se na seção anterior vimos que a infraestrutura é o “corpo físico” da escola, agora precisamos falar da “mente” que guia as aulas: a formação dos professores. Os dados levantados nesta pesquisa confirmam uma inquietação que motivou este trabalho desde o início: existe uma falha grande na preparação dos professores para lidar com as tecnologias.

Ao analisar como os cursos de Educação Física estão organizados nas universidades federais, Silveira, Brüggemann e Bianchi (2019) mostram um cenário preocupante. A pesquisa revela que o ensino sobre tecnologias/mídias ainda é muito tímido. Na prática, isso significa que o estudante de Educação Física passa a graduação inteira aprendendo muito sobre anatomia, regras de esportes e fisiologia, mas quase nada sobre como usar um celular ou um aplicativo para dar uma aula melhor. Muitas vezes, quando essa disciplina existe, ela é optativa (o aluno faz se quiser) ou puramente técnica, ensinando apenas a “mexer no computador”, e não a ensinar com ele, ou outras formas de trabalhar as tecnologias.

Isso gera um ciclo vicioso, como mostra o estudo de caso feito na UNIPAMPA por Bianchi & Pires (2015). Os autores perceberam que não adianta apenas colocar uma disciplina de tecnologia no currículo se os próprios professores universitários não usam essas ferramentas no dia a dia. O licenciando vivencia uma formação fragmentada: ele ouve que a tecnologia é importante, mas vê seus mestres dando aulas totalmente tradicionais, sem recursos digitais. É claro que o futuro profissional precisa buscar conhecimento além do que lhe é ofertado, porém, sem bons exemplos durante a faculdade, fica difícil para o futuro professor imaginar como fazer diferente quando chegar na escola.

Nesse sentido, o estudo de Silveira, Brüggemann e Bianchi (2019) corrobora a necessidade de revisão curricular. Ao analisarem as propostas pedagógicas de universidades

federais, os autores identificaram que a inserção das TICs na formação inicial ainda ocorre de forma desarticulada, o que justifica a insegurança dos futuros docentes em utilizar tais ferramentas na prática escolar.

O problema é que a realidade da escola e as leis não esperam essa adaptação lenta da universidade. Ferreira Junior e Oliveira (2016) analisam a BNCC e apontam uma grande contradição. O documento oficial obriga o professor a trabalhar a “Cultura Digital” e a usar tecnologias nas aulas. Ou seja, cria-se um paradoxo: a lei cobra que o professor ensine o aluno a usar a tecnologia de forma crítica, mas a faculdade não ensinou o professor a fazer isso. O resultado é um profissional que chega na escola sentindo-se despreparado, ou com pouco conhecimento sobre as diversas formas de trabalhar com tais avanços, às vezes tendo que improvisar.

Essa falta de preparo gera insegurança e medo, o que afeta diretamente a cabeça do professor. Sandor e Venâncio (2018) investigaram o que os professores pensam sobre o assunto e descobriram que muitos enxergam a tecnologia como uma “inimiga”. Existe um medo comum de que, se o aluno for para o computador, ele vai parar de se movimentar. Além disso, há o receio técnico: o professor tem medo de tentar usar um equipamento, não saber como funciona e passar vergonha na frente de alunos que, muitas vezes, dominam a tecnologia melhor que ele. Essas barreiras psicológicas fazem com que, mesmo quando a escola tem o equipamento, ele acabe ficando trancado no armário.

O estudo de Souza de Oliveira e Oliveira (2021) apresenta uma reflexão sobre os “não usos” das TICs. Os autores argumentam que a recusa em usar a tecnologia não é apenas teimosia, mas fruto de uma formação que não ensinou a pensar criticamente. A formação docente precisa ir além de ensinar a “apertar botões” (conhecimento instrumental). O professor precisa entender o porquê de usar aquilo. Sem essa compreensão crítica, a tecnologia vira apenas um enfeite ou um passatempo, e não uma ferramenta pedagógica real.

Nesse contexto destaca-se nos estudos mapeados sobre formação que esse tema é o elo mais fraco dessa corrente. Isso se articula com a experiência vivenciada como bolsista de iniciação à docência no PIBID Educação Física, quando identifiquei que a dificuldade não se restringia a falta de internet, mas a ausência de saberes específicos acerca das TICs para orientar a prática pedagógica na tematização das práticas corporais para as turmas.

Por fim, esse retrato anuncia a urgência em inserir nos processos de formação inicial e continuada de professores/as temas e conteúdos específicos sobre o uso das TICs como

recurso didático para potencializar a abordagem das diversas práticas corporais previstas no currículo da educação física escolar na educação básica.

3.3 Metodologias ativas para potencializar o uso das TICs na prática pedagógica da Educação Física escolar

O terceiro e último eixo desta discussão foca nas “soluções” e experiências práticas encontradas na literatura. Respondendo ao objetivo específico de identificar e descrever estudos sobre a prática pedagógica, observamos que, apesar das dificuldades de infraestrutura e formação, existem caminhos sendo trilhados através de metodologias ativas. Os artigos selecionados mostram que é possível superar o uso meramente instrumental da tecnologia, colocando o aluno como protagonista da produção do conhecimento na Educação Física.

Uma das experiências mais significativas analisadas é a relatada por Mendes e Pires (2009) no artigo “Desvendando a janela de vidro”. Trata-se de uma pesquisa-ação pioneira em Mídia-Educação, em que os autores demonstram que a câmera e o vídeo podem ser ferramentas de leitura crítica do mundo. Na prática descrita, os alunos não apenas assistiram a vídeos, mas produziram suas próprias narrativas sobre o esporte e o corpo. Essa metodologia ativa inverte a lógica tradicional: a tecnologia serve para desconstruir discursos midiáticos, promovendo uma Educação Física que forma cidadãos críticos, capazes de entender como a mídia influencia a cultura corporal.

Avançando para o universo dos jogos, a literatura aponta os *exergames* (videogames de movimento) como uma fronteira pedagógica promissora. Baracho, Gripp e Lima (2012) discutem as perspectivas dessa utilização, desmistificando a ideia de que videogame é sinônimo de sedentarismo. A prática pedagógica analisada pelos autores sugere que os *exergames* podem dialogar com os conteúdos tradicionais, servindo como porta de entrada para alunos que, muitas vezes, sentem-se excluídos das práticas esportivas convencionais. A metodologia aqui consiste em hibridizar o virtual e o real, utilizando o console como ferramenta de engajamento motor e socialização.

A inovação não precisa estar restrita a equipamentos de alta tecnologia. O estudo de Nardon e González (2019) sobre “Jogos e brincadeiras” demonstra como as TICs podem mediar o ensino de conteúdos clássicos. Os autores verificaram alterações positivas no processo de ensino nos anos iniciais quando a tecnologia foi usada para registrar, pesquisar e ressignificar brincadeiras populares. A metodologia ativa, neste caso, envolve o uso de

dispositivos móveis (muitas vezes dos próprios alunos ou familiares) para documentar a cultura lúdica, transformando o aluno em um pesquisador da própria cultura.

As metodologias ativas descritas nesses estudos mostram que a Educação Física pode ser um espaço de criação, contudo, é crucial notar que todas essas práticas dependem de uma intencionalidade pedagógica. A tecnologia por si só não inova a aula. Os estudos de Mendes e Pires (2009), Baracho (2012) e Nardon e González (2019) destacam que o professor deve atuar como mediador na abordagem das práticas corporais utilizando as TICs nas diversas situações didáticas da sua intervenção pedagógica, com intenção de propiciar aos alunos/as a construção de saberes sobre a cultura corporal, e não com o objetivo de usar a tecnologia como fim em si mesma.

A análise conjunta dos três eixos demonstra que os problemas não estão isolados, mas conectados entre si. Percebe-se que a falta de infraestrutura (Eixo 1) atrapalha, mas muitas vezes esconde um conjunto de lacunas, principalmente a ausência de formação docente para qualificar o uso das TICs como recurso didático (Eixo 2). Sem saber como usar as ferramentas digitais, o professor tem dificuldade em utilizar a tecnologia, mesmo quando a escola possui os equipamentos. A barreira de infraestrutura e a limitação pedagógica no uso das TICs são situações que justificam a baixa utilização de recursos digitais e mídias nas práticas pedagógicas. Quando isso acontece é resultado de ações individualizadas dos docentes.

A partir destes eixos, conclui-se que as metodologias ativas mediadas por TICs são viáveis e necessárias. A articulação das TICs com as metodologias ativas é uma resposta pedagógica ao desinteresse e à desconexão dos alunos, permitindo que a Educação Física escolar dialogue com o século XXI.

Esse processo de investigação também revelou que mesmo com limitações estruturais, é possível desenvolver trabalhos que estimulem a autoria, a crítica e o movimento, desde que haja disposição docente para reinventar o fazer pedagógico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a produção acadêmica sobre o uso das TICs nas aulas de Educação Física na educação básica. Ao retomar os questionamentos iniciais e os objetivos propostos, a análise dos estudos selecionados permite traçar um panorama que evoluiu da resistência inicial às telas para a necessidade urgente de apropriação crítica da cultura digital.

Quanto ao objetivo de mapear os temas estudados, a literatura evidencia que a discussão acadêmica sobre TICs na Educação Física se estrutura sobre um tripé fundamental: a precariedade da infraestrutura, as lacunas na formação docente e as experiências de intervenção pedagógica. Os estudos indicam que, embora existam políticas públicas de longa data desde o projeto EDUCOM (1983) até a recente Lei nº 14.533/2023, a materialidade da escola pública ainda não acompanha a velocidade da evolução tecnológica. A produção acadêmica mostra que a falta de laboratórios funcionais, a ausência de conectividade de qualidade e a obsolescência dos equipamentos continuam sendo as barreiras primárias que impedem a plena efetivação da BNCC no chão da escola.

No que tange ao objetivo de identificar a utilização das TICs na prática pedagógica, os estudos destacam que os professores têm buscado superar o uso meramente instrumental da tecnologia. Se no início do século o foco ocorreu sobre a análise crítica da mídia televisiva “espetacularização do esporte”, o cotidiano atual, impulsionado pela grande presença dos *smartphones* e pela experiência forçada do ensino remoto durante a pandemia, deslocou a prática para a interatividade. A literatura aponta o uso de *exergames* (jogos eletrônicos ativos) e a produção de conteúdos digitais pelos próprios alunos como as estratégias mais potentes para dialogar com a juventude. Contudo, essas práticas muitas vezes ocorrem de forma isolada, dependendo mais do esforço individual do docente do que de um projeto pedagógico institucional consolidado.

Na realidade da escola, a atuação como bolsista de iniciação à docência permitiu a vivência do planejamento e a regência de aulas na abordagem da unidade temática ‘jogos’ para as turmas dos sextos anos do ensino fundamental. Nesse contexto ocorreu a tematização dos jogos eletrônicos utilizando o recurso das TIC’s para o mapeamento dos saberes dos alunos/as, o que permitiu a identificação do registro dos jogos *Pokémon*, *Fortnite*, *Free fire*, *Roblox*, *Fifa*, *Minecraft*, *Pac man*. Na perspectiva de promover o protagonismo estudantil, a criticidade e a valorização das práticas corporais em contraponto ao uso de telas, a turma selecionou o jogo *Pokémon* para a ressignificação. As situações pedagógicas na abordagem

desse tema mediadas pelas TIC's articuladas à utilização dos recursos materiais disponíveis na escola potencializaram a reflexão sobre *cyberbullying*, ampliação da participação, engajamento e pertencimento dos/as alunos/as nos diferentes momentos da aula.

Na busca de dialogar sobre o que os estudos relatam sobre o tema, verifica-se um consenso de que a formação inicial dos professores de Educação Física ainda é insuficiente para atender as demandas sobre os saberes do uso das TICs. As análises curriculares revelam que a graduação, por vezes, trata a tecnologia de forma tecnicista ou optativa, gerando profissionais que dominam o uso pessoal das redes sociais, mas sentem insegurança ao transpor esse saber para a didática da quadra.

Considerando o cotidiano atual das tecnologias e o avanço das tecnologias e da hiperconectividade, este trabalho conclui que a Educação Física não pode mais ignorar o mundo digital. A tecnologia não deve substituir a vivência corporal, mas sim qualificá-la, em todos os níveis de ensino. O desafio contemporâneo não é mais apenas levar as tecnologias para a escola, mas sim contribuir com o letramento digital dos/as estudantes para ampliar a compreensão das TIC's no seu cotidiano.

Para tanto é necessário compreender que o letramento digital vai muito além do simples domínio técnico de ferramentas ou da funcionalidade de aparelhos. Para Freitas (2010) o letramento digital se configura como uma prática social e culturalmente situada que exige do sujeito a capacidade de operar linguisticamente em ambientes eletrônicos, transformando a informação em conhecimento crítico. Nessa perspectiva, o computador e a internet são concebidos como recursos técnicos e instrumentos simbólicos de linguagem, o que posiciona o educador em um lugar insubstituível de mediador e problematizador desses usos (Freitas, 2010).

Corroborando com esse debate Costa et al.(2022) reforçam que o letramento digital é essencial para o engajamento dos alunos e alunas do século XXI e apontam que o currículo deve incorporar as práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes virtuais incluindo o uso de redes sociais e dispositivos móveis para tornar a aprendizagem mais significativa.

A utilização do letramento digital como estratégia na prática pedagógica das aulas de Educação Física escolar possibilita aos estudantes assumir uma visão crítica no consumo, construção de saberes e experimentação dos conteúdos da cultura corporal de movimento, ressignificando as práticas corporais diante das novas mídias. A construção de saberes sobre a operação linguística em ambientes eletrônicos permite aos alunos/as a abertura de janelas

para a leitura crítica dos conteúdos veiculados no ambiente virtual, porque se tornam consumidores com capacidade de avaliar a veracidade das informações e entender o impacto social dos conteúdos que circulam na cultura digital, situações que garantem uma atuação mais autônoma e consciente na sociedade.

Em suma, as TICs além de contribuir com a construção e a ressignificação de saberes acerca das práticas corporais, também reconfiguram o seu próprio estatuto pedagógico, deslocando-a de uma disciplina centrada na execução motora para uma prática educativa orientada à produção de sentidos sobre o corpo, o movimento, a cultura e a vida em sociedade. Trata-se, portanto, de uma Educação Física que atravessada pela cultura digital apresenta-se comprometida com a formação crítica, sensível e emancipatória dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Allyson Carvalho; CASEY, Ashley. O que os professores de Educação Física aprenderam com a disrupção tecnológica em suas aulas? Desafios e incertezas sobre o uso da tecnologia após a pandemia. **Movimento**, Porto Alegre, v. 31, e31020, 2025.

BARACHO, Ana Flávia de Oliveira; GRIPP, Fernando Joaquim; LIMA, Márcio Roberto de. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 34, n. 1, p. 111-126, 2012.

BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? **Motriz**, Rio Claro, v.7, n.2, p. 125-129, jul./dez. 2001.

BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N.; GOMES-DA-SILVA, E. Uma gota de suor e o universo da educação física: um olhar semiótico para as práticas corporais. **Kinesis**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10051> . Acesso em: 27 nov. 2026.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani de Lorenzi. Cultura digital e formação de professores de educação física: estudo de caso na UNIPAMPA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1025-1036, 2015.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Pibid: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid> . Acesso em: 27 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital... Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto EDUCOM**. Brasília, DF: MEC, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

CAMILO, Rodrigo Cordeiro; BETTI, Mauro. Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 34, p. 122-138, 2009.

CONSTANTINO, Marcio Turini; VASCONCELLOS, Carlos Henrique Ribeiro; DACOSTA, Lamartine Pereira; MATARUNA-DOS-SANTOS, Leonardo José. Perfil e percepção do uso de jogos eletrônicos por alunos do ensino fundamental: relações com a Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 730-745, 2015.

COSTA, Marcos Rogério Martins *et al.* Tecnologias digitais na educação contemporânea: letramento digital em perspectiva no século XXI. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e598111538190, 2022.

FERREIRA JUNIOR, José Ribamar; OLIVEIRA, Marcio Romeu de. Educação Física escolar e tecnologias digitais de informação e comunicação na BNCC: Como é que conecta!!? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 246-266, 2016.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDMANN, Lucien. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIMA, Jonas Hantt Corrêa et al. Miopia e os danos por uso excessivo de telas em meio a pandemia do COVID-19: revisão de literatura. **RECIMA21**, [S. l.], v. 2, n. 9, p. e29663, 2021.

MENDES, Diego de Sousa; PIRES, Giovani de Lorenzi. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 30, n. 3, p. 79-94, 2009.

MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27053, 2021.

NARDON, Tiago Aparecido; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Jogos e brincadeiras: o ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1-14, 2019.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ed. Unijuí, 2002.

OLIVEIRA, Fábio Souza de; OLIVEIRA, Claudio Márcio. Reflexões sobre os (não) usos das tecnologias digitais na educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, p. 1-14, 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física e tecnologias da informação e comunicação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 176-192, 2019.

SANDOR, I.; VENÂNCIO, Ana Paula. Representações sociais de professores de educação física sobre as tecnologias da informação e comunicação. **Revista Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 12, n. 3, p. 159-178, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVEIRA, Juliano; BRÜGGEMANN, Ângelo Luiz; BIANCHI, Paula. Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação

(TDIC)/mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, e55308, 2019.

SOUZA DE OLIVEIRA, Fábio; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. Reflexões sobre os (não) usos das tecnologias digitais na educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/64427> . Acesso em: 27 nov. 2026.

TAHARA, Alexander Zamora; DARIDO, Suraya Cristina. As tecnologias da informação e comunicação na educação física escolar: possibilidades de intervenção. **EFDesportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 153, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/indic153.htm> Acesso em: 20 dez. 2025.